



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – C N A

Filiada na Coordenadora Europeia – Via Campesina – Sede : Bruxelas

SOBERANIA ALIMENTAR UM DIREITO A RECONQUISTAR ATRAVÉS DE OUTRAS E MELHORES POLÍTICAS

Entendemos por Soberania Alimentar o direito de cada país ou região a definir e aplicar os tipos de agricultura que mais lhe convenham para produzir no seu próprio solo.

E por Segurança Alimentar o direito a uma base de produção nacional/regional para auto-aprovisionamento que está convencionado ser de 60%, no mínimo das necessidades alimentares de cada país ou região.

Ora, Portugal está já sem Soberania Alimentar e sem nível mínimo de Segurança Alimentar em consequência das erradas políticas agrícolas e de mercados seguidas há mais de 20 anos quer em Portugal quer na CE, agora União Europeia.

O processo de destruição da Produção Nacional e dos modelos regionais da nossa Agricultura, esse processo acelerou a partir da reforma da PAC de 1992.

Aí se acordou nas grandes baixas, políticas, nos preços à produção que as Ajudas ditas complementares, mais tarde Ajudas Directas, nunca compensaram nem irão alguma vez compensar dentro do tipo de sistema vigente.

E, por exemplo, o Sector da Produção Nacional do Leite e Lacticínios – que hoje está perto da ruína mais completa – viu então ser-lhe antecipado o respectivo período de protecção aduaneira na então CEE - foi a antecipação do “mercado único” para o Leite e Lacticínios - a pretexto de umas compensações financeiras (que também nunca chegaram aos Produtores).

Foi outro erro estratégico.

Entretanto, sucessivos governos nacionais, subjugados a Bruxelas, alinharam pelo princípio suicida de que “é mais barato importar produtos alimentares do que produzi-los, no País”.

E foram as reformas da PAC de 1999/2000, depois a de 2003 e a de 2007 e mais recentemente o chamado “exame de saúde” da PAC. Todas elas reformas que aprofundaram a destruição da agricultura familiar e do nosso mundo rural.

Ao mesmo tempo, de uma ou de outra formas, os sucessivos governantes também têm vindo a consagrar ao nível das políticas concretas, a teoria-fraude da “competitividade”. Sempre com o objectivo de atribuir mais e mais dinheiro público aos alegados “competitivos”, os grandes proprietários, a grande agro-indústria e outros sectores do “negócio agrícola” que já receberam dinheiro público demais.

Hoje, atingimos o paradoxo de se atribuir rios e rios de dinheiro público aos grandes proprietários e à grande agro-indústria, sem a obrigatoriedade destes produzirem !

Sendo um paradoxo, é também um verdadeiro crime económico e social !

E, note-se, tudo isto vem acontecendo contra a vontade e as opiniões dos Agricultores e, em especial, contra as opiniões e propostas alternativas da CNA .

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

São pois catastróficos os resultados das políticas agrícolas e de mercados seguidas há mais de 20 anos :

- Portugal importa na ordem dos 75% dos bens alimentares que cá se consomem (incluindo alimentação animal);
- Somos hoje deficitários (frutas e hortícolas) em Produções em que há 20 anos éramos excedentários,
- Os ganhos de produtividade não compensam a ruína de muitas dezenas de milhares de explorações agrícolas familiares;
- Não há rejuvenescimento do nosso tecido produtivo agrícola;
- Definha e desertifica-se o Mundo Rural;
- O défice da balança de pagamentos agro-alimentar aproxima-se já dos 3 mil milhões de Euros por ano;
- Portugal está pois extremamente dependente do exterior para se alimentar, e quando não houver dinheiro para pagar os produtos importados, ninguém vem cá alimentar-nos de borla...

Portanto, era esta difícil realidade e as preocupantes perspectivas que os governantes deviam reconhecer e enfrentar para definir e aplicar outras e melhores políticas agrícolas e de mercados.

Mas não é só isso que os actuais governantes se preparam para fazer. Continuam apostados em aplicar “mais do mesmo” embalando todavia as doses em lustrosos embrulhos com “publicidade enganosa”.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

O actual governo tem um recorde lamentável: - fez passar mais de quatro anos sem pagar um único Euro por novos projectos (privados) de investimento nas Explorações Agrícolas (à excepção do Programa VITIS para a Vinha).

Tem também já o recorde dos atrasos na definição e aplicação do ProDer – Programa de Desenvolvimento Rural.

E tem o recorde da demagogia e da “publicidade enganosa”, enquanto trata os Agricultores e as Organizações Agrícolas como os seus principais inimigos.

São recordes negativos a mais, e já basta !

São pois necessárias outras e melhores políticas agro-rurais e de mercados:

1 – Considerando como sectores estratégicos, as Explorações Agrícolas Familiares, as Produções regionais/tradicionais e os Mercados Locais e Regionais;

2 – Abandonando a teoria-fraude da alegada “promoção da competitividade”;

3 – Atribuindo as Ajudas Públicas com mais justiça social;

4 – Defendendo e promovendo a Produção Nacional;

5 – Controlando severamente as importações;

6 – Reforçando as dotações do Orçamento de Estado destinadas à Agricultura;

7 – Defendendo, na UE e em todo o lado, o direito a produzir em Portugal para alimentar melhor os Portugueses e toda a População.

o o o o o o o o o o

Só assim poderemos recuperar a Soberania e a Segurança Alimentares já hipotecadas e comprometidas.

E que ninguém nos venha para cá dizer que não se têm apresentado as verdadeiras alternativas às más políticas agrícolas e de mercados aplicadas nos últimos 20 anos ou mais.

A CNA, sistematicamente, tem apresentado e continua a apresentar as verdadeiras alternativas.

Um dia – que esperamos seja o mais breve possível - seremos finalmente ouvidos e respeitados.

Lisboa, 10 de Julho de 2009

Pe' A Direcção Nacional da CNA

João Vieira